



### FIGURAÇÕES DO BASTARDO



Foi sem dúvida através das peças de teatro que Sartre se tornou verdadeiramente «público». E essa é, com efeito, a parte da sua obra de mais fácil acesso. Não se conclui daí, evidentemente, que seja a melhor entendida; mas ela é pelo menos mais familiar a muita gente do que os ensaios ou as obras especificamente filosóficas. Além de que tem o mérito de ilustrar, de pôr em cena, a quase totalidade dos temas sartrianos. O mesmo diríamos, como é óbvio, da sua obra romanesca; mas esta tem o contra desse inconveniente que é ter ficado incompleto *Les Chemins de la Liberté* (o vol. IV não apareceu, à exceção de dois fragmentos, e é de recear que jamais apareça). Se acrescentarmos que o próprio Sartre não gosta muito deste romance e que é para o seu teatro que vão geralmente as preferências de quem conhece um e outro, parecerá mais indicado colocarmo-nos na perspectiva desse teatro, para determinarmos o movimento essencial do pensamento sartriano.

Em oposição à tragédia e ao teatro psicológico, o próprio Sartre definiu o género teatral (que ele considera o único possível no nosso tempo) como um «teatro de situação». *«Se é certo que o homem é livre numa determinada situação, e que se escolhe livre numa determinada situação e que se escolhe a si próprio em e por essa situação, então teremos de apresentar no teatro situações simples e humanas e liberdades que se escolhem em tais situações... O que de mais impressionante o teatro pode mostrar é um temperamento em vias de se realizar, o momento da escolha, da livre decisão que implica*